



**SAÚDE ■ HOSPITAIS SINALIZARAM MAIS SITUAÇÕES DE PERIGO FACE AO ANO PASSADO**



■ A negligência grave, que provoca danos intencionais e irreversíveis na criança, é a situação mais frequente de abusos

## DISCURSO DIRETO

**MANUELA R. EANES** Presidente Inst. Apoio à Criança

“Aumento de maus tratos físicos”



**Correio da Manhã – Qual a evolução dos pedidos de apelo para a linha SOS Criança?**

**Manuela R. Eanes** – Em 2012, a SOS Criança recebeu 2760 apelos e até 31 de julho de 2013 foram recebidos 1140 novos pedidos de ajuda.

– **Quais as razões que motivam os pedidos de ajuda?**

– Houve um aumento dos casos de maus tratos físicos e uma duplicação da sinalização de casos de pobreza.

– **Como podemos caracterizar as pessoas que maioritariamente procuram apoio através do SOS Criança?**

– Os apelos são feitos maioritariamente por pessoas adultas, do sexo feminino, e referem-se sobretudo a crianças com idades até aos 5 anos. ■

# Mais crianças são maltratadas

■ No Centro Hospitalar do Baixo Vouga, em Aveiro, os casos detetados pelos profissionais já ultrapassaram os que foram detetados em 2012

■ JOANA NOGUEIRA/ANDRÉ PEREIRA

Os casos de maus tratos a crianças sinalizados pelos hospitais portugueses aumentaram. Em várias unidades de saúde do País, as situações detetadas chegam mesmo a ultrapassar o total de casos em todo o ano passado.

É no Centro Hospitalar do Baixo Vouga, em Aveiro, que esta realidade é mais evidente, já que “em 2012 foram sinalizados, pelo serviço de Pediatria, 57 casos de maus tratos (negligência, desnutrição, abusos, etc.). Até ao momento, [17 de julho] em 2013, foram sinalizadas 58 situações”. No Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio (CHBA), em Portimão, “durante o ano de

2012 foram sinalizados, pelos serviços de pediatria, 34 casos de maus tratos (risco social, negligência, mau trato físico, abuso sexual e mau trato psicológico). Durante o primeiro semestre de 2013, foram sinalizados 34 casos”, informou o CHBA.

Para Maria Deolinda Barata, presidente da secção de Pediatria Social da Sociedade Portuguesa de Pediatria, “há a clara perceção de que a negligência grave está a aumentar”. “A negligência passiva, com a incapacidade das famílias em satisfazer as necessidades básicas das suas crianças, assim

como a ativa, em que há uma intenção em causar dolo e dano, é a principal forma de mau trato. Voltamos a ver, de uma maneira hedionda, maus tratos que já não víamos há vinte ou trinta anos”, alertou a coordenadora do Núcleo Hospitalar de Apoio à Criança e Jovem em Risco.

## Maus tratos de há 20 anos estão a repetir-se em Portugal

Na origem deste problema social, está o agravamento da condições sócio-económicas. “A gravidade desta crise socioeconómica, tão devastadora, é o fator mais determinante para o aumento dos maus tratos”, já que “empurra as famílias para a indignidade”, concluiu. ■



Os hospitais estão a sinalizar mais crianças agredidas

## Comissões acompanharam 69 mil crianças

● Em 2012, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) acompanharam mais de 69 mil crianças e jovens, 20 724 dos quais com idades entre os 15 e os 21 anos, escalão que regista um acréscimo significativo em comparação a 2011 (10954). Segundo o Relatório Anual da Avaliação da Atividade das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens do ano passado, os profissionais chegaram mesmo a intervir em 69 573 situações em que os menores estavam em perigo. ■

Os estabelecimentos de saúde sinalizaram em todo o ano passado 2366 situações em que as crianças estavam em perigo, embora sejam as escolas a liderar os alertas (8577)



Das 69 007 crianças acompanhadas em 2012, as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens identificaram 990 (1,4% do total) com deficiência

No final do ano passado, 33 das 53 crianças desaparecidas reportadas ao Instituto de Apoio à Criança (IAC) continuavam com paradeiro desconhecido

## Violência sobre crianças

Maus tratos a crianças detetados pelos serviços de pediatria dos hospitais

■ 2012 ■ 2013 1.º semestre

Centro Hospitalar do Baixo Vouga Aveiro

57  
58 (até 17 de julho)

Hospital S. João Porto

108

60

Hospital Espírito Santo Évora

23

18

Unidade Local de Saúde

Norte Alentejano Portalegre

23

14 (até 10 de julho)

CH Barlavento Algarvio Portimão

34

34

ULS Alto Minho Viana do Castelo

32

2013 sem dados

CH Bareiro/Montijo

100

53

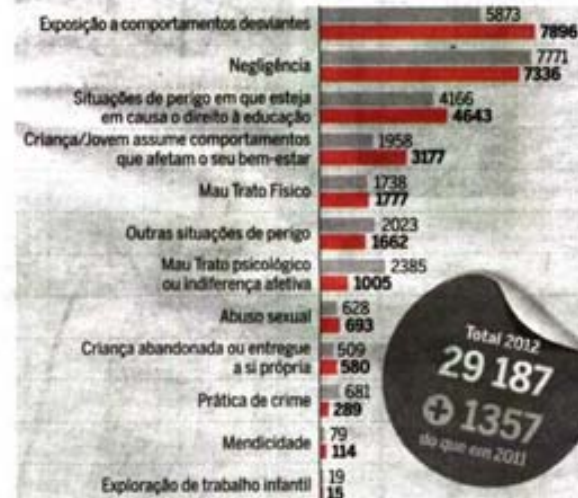
CH e Universitário de Coimbra

155

88

Situações de perigo com processos instaurados nas Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

■ 2011 ■ 2012



# 33 desaparecidas em 2013

Nos primeiros sete meses deste ano, o Instituto de Apoio à Criança (IAC) abriu 33 novos processos de desaparecimento de menores, fruto dos casos reportados pela linha SOS Criança Desaparecida, mais de metade do total das situações de 2012.

“Em 2012, foram registados 53 novos casos de crianças desaparecidas, que incidem sobretudo sobre raptos parentais (32 casos) e situações de fuga (16 casos). Quando se comparam estes dados com os de 2011, ressalta um aumento do número de casos apresentados e, sobretudo, um aumento dos raptos parentais, que passam de 13 em 2011 para 32 situações em 2012. Em 2013, até 31 de julho, foram recebidos nove raptos parentais”, revela Manuela Ramalho Eanes, presidente do IAC.



Este ano já foram sinalizados nove raptos cometidos pelos pais

“A faixa etária até aos cinco anos predomina nos raptos parentais. Nos casos de fuga, a mais frequente é a dos 14 aos 16 anos. Há um défice na denúncia de casos de fuga das instituições de acolhimento, o que deve ser re-

visto. São crianças muito vulneráveis, sem família que as reclame, expostas aos mais diversos perigos, designadamente ao fenómeno da exploração sexual, muito associado ao do desaparecimento”, concluiu.

## PORMENORES

**MAIS CASOS EM LISBOA**  
O distrito de Lisboa é, segundo o IAC, onde existem mais crianças desaparecidas, com 11 casos. Setúbal e Aveiro contam ambos com sete. Nove crianças residiam no estrangeiro.

**SEXO FEMININO**  
De acordo com os dados do IAC, as crianças do sexo feminino são mais vezes afetadas nos casos de desaparecimento do que as do sexo masculino.

**IAC COM DUAS LINHAS**  
O Instituto de Apoio à Criança disponibiliza duas linhas telefónicas de apoio: SOS Criança (116 111) e SOS Criança Desaparecida (116 000).